

Hebreus 7.1-4 verdade ou mito?

Hebreus 7:1-4. Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; V.2. a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz; V.3. sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. V.4. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

Gn 14:18. E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.

Sal 110:4. Jurou o SENHOR e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus, apresenta várias dificuldades. Onde é que o autor obteve o material para esta descrição de Melquisedeque? 1) Melquisedeque é dito ser “sem pai, sem mãe, (ie) sem genealogia.” 2) ele é descrito como “não tendo princípio de dias nem fim de vida”, ele “permanece sacerdote para sempre.”

A tarefa de verificar a fundo a questão de Melquisedeque em 7: 1-10 é complicado pela variedade de tradições associadas com Melquisedeque em fontes literárias contemporâneas amplamente com Hebreus. Houve, sem dúvida, um interesse em Melquisedeque na tradição apocalíptica.

Nesses manuscritos há menção da conversa de Abraão com o rei de Sodoma (Jub. 13: 25b-29). O fato de Melquisedeque ter encontrado Abraão parece ter sido suprimida por copistas, uma vez que não há tais lacunas em qualquer outro lugar em todo o texto.¹

A vertente difere da tradição apocalíptica que foi preservada em Qumran. Em 1QGen xxii.13–17² há uma simples paráfrase do texto bíblico, mas em um texto fragmentário conhecido como 11QMelch,³ Melquisedeque aparece como uma figura celeste, que executa o julgamento escatológico sobre Belial e seu bando de espíritos perversos.⁴

Embora o teor exato do documento seja debatido por causa de sua condição fragmentária, é reconhecido por quase todos os intérpretes que Melquisedeque ocupava um status elevado nas expectativas apocalípticas do judaísmo do primeiro século.

¹ Longenecker, “Melchizedek Argument,” 164–65

² 1QapGen *Genesis Apocryphon* of Qumran Cave 1

³ 11QMelch *Melchizedek* text from Qumran Cave 11

⁴ van der Woude, OTS 14 [1965] 356–73; for subsequent reconstructions of the text, see Fitzmyer, *JBL* 86 [1967] 25–41; Milik, *JJS* 23 [1972] 95–144

11QMelch é um Midrash em três diferentes conjuntos de textos: (1) Lev 25:13 e Deut 15:2 (ll. 1–9a); (2) Sl 82:1–2 e 7:8–9 (ll. 9b–15a); e (3) Isa 52:7 (ll. 15b–26). Uma alusão a Lev 25: 9 em l. 26 indica que o texto dominante é Lev 25:13, mas Isaías 61: 1 também é importante, pois em cada uma das três seções alusões a esta passagem não cotadas são usados para interpretar os textos que são citados no Midrash (ll 4., 6, 9, 13, 18). O texto do ll. 1–9a pressupõe uma periodização da história em termos de anos jubilares, a última das quais vai trazer expiação e libertação escatológica.

Ele é claramente agente do julgamento de Deus e quase certamente um anjo que está exaltado sobre os exércitos do céu.⁵ Embora difícil de interpretar devido ao seu estado fragmentário, ll. 15b–26 parece declarar que Melquisedeque é rei, ou que ele reina.⁶

Embora alguns intérpretes têm argumentado que a estrutura conceitual exibido em Hebreus 7 encontra suas analogias mais próximas em Filo,⁷ e é geralmente reconhecido que, neste ponto Filo tem exercido influência sobre o pensamento e a linguagem de Hebreus.⁸

Na tradição Targúmica Melquisedeque é identificado com Sem, filho de Noé, e é dito que ele serviu a Deus “naquele tempo.”⁹ A qualificação do serviço de Melquisedeque é consistente com a noção rabínica que o sacerdócio foi transferido para Abraão e sua posteridade na reunião registrada em Gênesis 14: 18-20.

Josefo refere-se brevemente a Melquisedeque como o primeiro sacerdote de Deus e afirma que ele construiu um templo em Jerusalém e que ele persuadiu Abraão a aceitar presentes do rei de Sodoma.¹⁰

A resposta para entender quem é Melquisedeque de fato está nos registros de Amarna, entre os quais, pelo menos, 6, 8, cartas falam de um rei de *Urusalim* no tempo de *Amenófis IV*, rei do Egito. *Urusalim* deve ser identificada com Jerusalém, e os registros pertencem cerca de 1400 a.C. O nome do rei é dado como *Abd-Khiba*.¹¹ Alguns acreditam que a pronuncia seja *Abditaba*, e outros *Ebhedh tobh*.¹²

⁵ Jonge and van der Woude, *NTS* 12 [1965–66] 304; Fitzmyer, *JBL* 86 [1967] 31, 34; Delcor, *JSJ* 2 [1971] 133–34; for a radically different proposal, Carmignac, *RevQ* 27 [1970] 353, 358, 367–68

⁶ further, Horton, *Melchizedek Tradition*, 60–82, 167–70; Demarest, *History*, 120–28; Cockerill, *Melchizedek Christology*, 367–70, 412–67, 519–44

⁷ Moffatt, 91–92; Spicq, 2:182, 207; Thompson, *NovT* 19 [1977] 222

⁸ Williamson, *Philo*, 434–37, 445–49; Rusche, *MTZ* 6 [1955] 238–44; Cockerill, *Melchizedek Christology*, 211, 371, 388–94, 412

⁹ *Tg. Ps.-J.* Gen 14:18; especially Carmona, *Est Bib* 37 [1978] 79–102

¹⁰ *Ant.* Josephus, *Antiquities of the Jews* 1.180–91; Josephus, *Jewish Wars* 6.438

¹¹ GA Smith, *Jerusalém*, II, 14, nota 7, lê Chiba

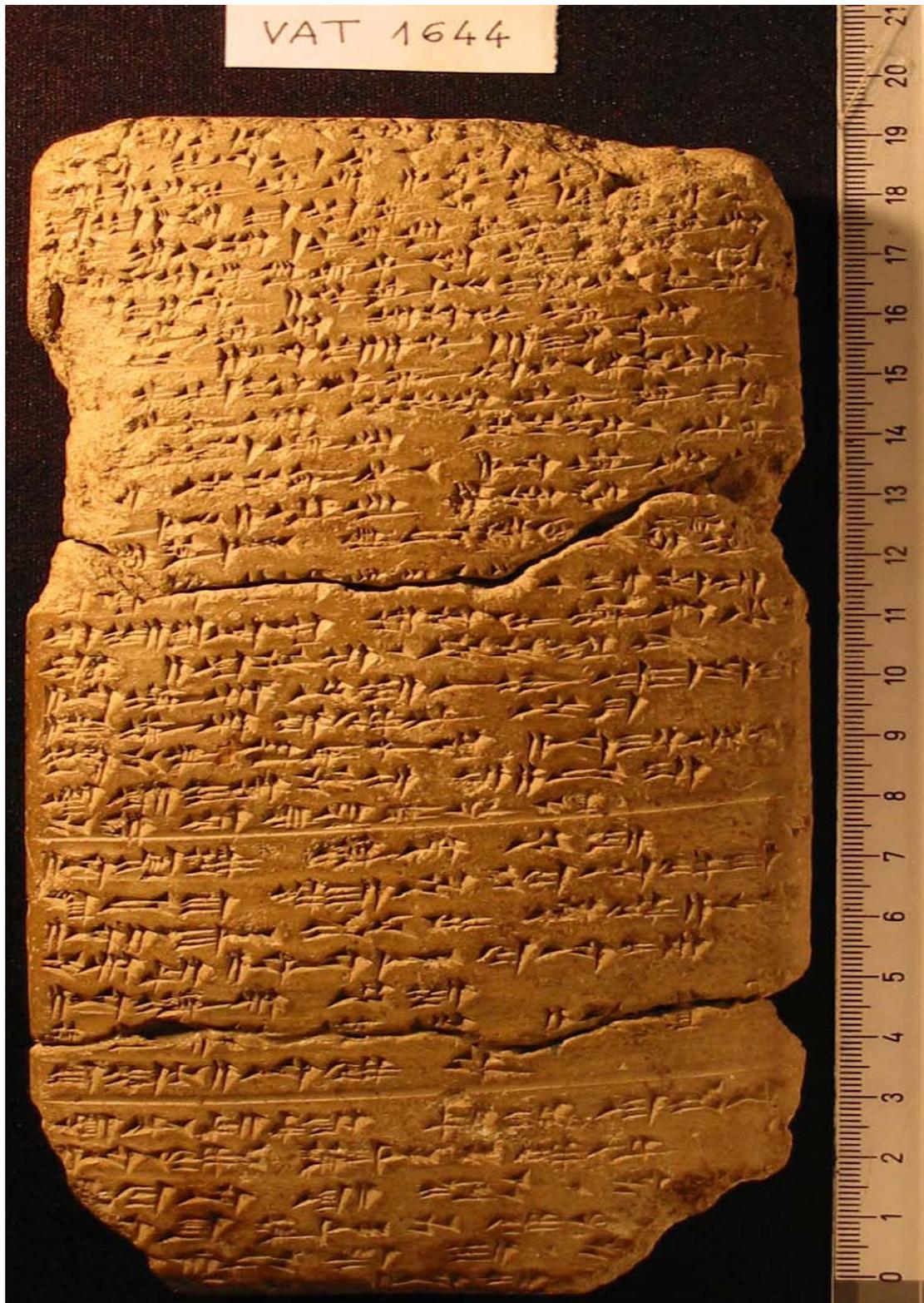
¹² ZA, 1891, 246, HDB, III, 335b

EA 287

Texto: VAT 1644.

Cópia: WA 103; VS 11, 163.

Fotografia: A. Jepsen, ed., *Von Sinuhe bis Nebukadnezar* (EA 244, headnote), pag. 29.



- 001 [a-na mLUGAL]-ri EN-ia [qi₂-bi-ma]
 002 [um-ma m]□IR₃□-**hi-ba** IR₃-□ka□-[ma a-na]
 003 [GIR₃.MEŠ] EN-ia 7-□ta□-[a-an u₃ 7-ta-a-an am-qut-mi]
- 025 [a]-mur KUR URU **u₂-ru-ša₁₀-lim** an-□ni□-ta
 026 □la□-a LU₂ AD.DA.A.NI la-a um-mi-□ia□
 027 □na□-ad-na-an-ni : " ŠU : " zu-ru-uḥ [LUGAL-ri] □KALAG□.GA
 028 □na□-ad-na-an-ni a-na ia-a-ši
 029 a-mur ip-ša an-ni-u₂ ip-ši mmil-ki-ili
 030 u₃ ip-ši DUMU.MEŠ la-ab-a-ya
 031 ša na-ad-nu KUR LUGAL-ri LU₂.MEŠ <a-na> **ha-pi₂-ri**
 032 a-mur LUGAL EN-ia **ša-du-uq a-na ia-a-ši**
 033 aš-šum LU₂.MEŠ ka-ši-yi li-iš-al-mi
 034 LUGAL-ri LU₂ MAŠKIM₂.MEŠ e-nu-ma KALAG.GA E₂ ma-gal
 035 u₃ u₂-ba-a' ₂-u₂ ar-na kab-ta GAL

1-3 [Diga ao re]i, me [u] senhor: [Mensagem de .Ab]di-Ḥeba, se[u] servo. [Eu me lanço aos seus pés] do meu senhor 7 v[ezes e 7 vezes

25–32 Considere Urushalim (Jerusalém)! Isso nem meu pai nem minha mãe me colocaram neste lugar. O poderoso braço: *zu-ru-uḥ* (braço) [do rei] me estabeleceu.⁷ Considere a ação! Este é o ato de Milkilu e a escritura dos filhos de Lab.ayu, que deram a terra do rei aos .Apiru. Considere, ó rei, meu senhor! Eu estou correto!⁸

O rei diz a seu senhor egípcio: “Nem meu pai nem minha mãe me colocaram neste lugar: o poderoso braço do rei (ou, de acordo com Sayce, o braço do poderoso rei) me estabeleceu na casa de meu pai (carta 102 da coleção de Berlim, ll 9-13; também o número 103, ll 25-28; número 104, ll 13-15; ver, ainda, H. Winckler, *Die Thontafeln von Tell-el-Amarna*; Knudtzon, *Beitrage zur Assyriologie*, IV, 101 ss, 279 ss, citado por GA Smith, *Jerusalém*, II, 8, nota 1).

Torna-se assim claro que a tradição identificou Melquisedeque com Khiba. De qualquer forma, a ideia de que Melquisedeque era “sem pai, sem mãe, (i.e) sem genealogia” pode facilmente ser explicada se as palavras de Khiba sobre si mesmo poderia ter sido também atribuída a Melquisedeque.

⁷ EA 286, n. 2. On ^{lú}AD.DA.A.NI, logograma com sufixo pronominal (cf. EA 3, n. 2), veja *Jerusalem Scribe*, p. 163 n. 52, e Huehnergard, *Ugaritic Vocabulary*, p. 48 n. 2, e suas críticas por Weippert, *UF* 6 (1974) pp. 415ff. (The DUMU.A.NI *iš-ki-ba-al*, *Iraq* 32 [1970] p. 27:2, deve ser lido, com I. Gelb, *DUMU A-ni-iš-ki-ba-al*; comunicação privada de C. B. F. Walker.

⁸*šadūq ana iyāšī*: tradução de acordo com o texto de Albright (acusações criminais contra os inimigos), mas o assunto impessoal assumido —lit. “é certo para mim”—é difícil; veja Feigin, *JQR* 34 (1943–44) pp. 443ff. Para uma versão diferente, “é o rei, meu senhor, que é *šadūq* para mim,” *šadūq* = “generoso,” veja H. Cazelles, *JANES* 5 (1973) p. 76.

Análise textual.

A apresentação de Melquisedeque em 7: 1-10 assume a forma de midrash, no qual a exposição das Escrituras determina a estrutura do argumento. A unidade exibe cinco características desta forma distinta: (1) o ponto de partida para a interpretação é o texto do Antigo Testamento; (2) a exposição é homilética em caráter; (3) o escritor está atento à análise dos detalhes do texto; (4) o ponto de interesse é a narrativa, e não apenas os próprios personagens.¹³

A clara alusão ao Sl 110: 4 na descrição de Cristo como o Sumo Sacerdote celestial em 6:20 prepara o palco para o Midrash que se segue. Em 7: 1-10 o escritor introduz Gen 14: 17-20 para identificar Melquisedeque de Sl 110: 4 (v 1-3) e para expor a base da história para a superioridade de seu sacerdócio sobre o sacerdócio levítico (v 4-10).

A base do Midrash em 7: 1-10 é o princípio hermenêutico de *gězêrâ šāwâ*, ou seja, se duas passagens separadas da Escritura contém a mesma palavra, a analogia verbal fornece uma razão suficiente para explicar um texto à luz do outro (cf. Heb 1: 5, 3: 7-4: 11; 13: 5 -6). O texto dominante em 7: 1-10 é Gen 14: 17-20, mas no cap. 7 como um todo Gen 14: 17-20 é subordinado ao Sl 110: 4.¹⁴

Dois outros princípios interpretativos também são encontrados no Midrash. O princípio de que até mesmo o silêncio das Escrituras é de significância reconhecida¹⁵ e também na exegese alexandrina.¹⁶

Esse entendimento informa a declaração nos v 3 e v 8. Foi também acordado que o que se aplica em um caso menor aplica-se também em um maior (cf. Hb 2: 1-3; 9: 13-14; 10: 28-29 ; 12: 9, 25). Em consonância com este princípio, Abraão é exaltado no v 4, e os sacerdotes e levitas no v 5, a fim de que Melquisedeque possa ser altamente exaltado.¹⁷

A alusão ao Salmo 110: 4 em 6:20 é transitório, levando à exposição do alto ofício sacerdotal de Cristo em 7: 1-28. As palavras de abertura em 7: 1 referem-se claramente ao anúncio do sujeito em 6:20 e servem para introduzir a nova unidade. A estrutura do capítulo confirma um plano cuidadosamente concebido do escritor: 7: 1-10 fornece uma interpretação de Gen 14: 17-20 e 7: 11-28 direciona a atenção para o significado de cada frase do Salmo 110: 4.

¹³ Fitzmyer, *Journal of Biblical Literature*, 86 [1967] 305.

¹⁴ Schröger, *Verfasser*, 156–59; Michel, 256

¹⁵ B. H. Strack and P. Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament*, 4 vols. (Munich: Beck'sche, 1926–28), 3:694–96

¹⁶ Philo, *The Worse Attacks the Better* 178; *On Drunkenness*, 68–70; *On the Virtues* 200; *On Flight and Finding* 60; *On the Confusion of Tongues* 12

¹⁷ Schröger, *Verfasser*, 258–59

Os limites da primeira seção são confirmados literariamente por uma inclusão estabelecida entre os versículos 1 a 10 pela declaração repetida que Melquisedeque encontrou Abraão. O ponto é interessante, porque em Gen 14:17 afirma-se que Abraão foi recebido pelo rei de Sodoma. A especificação que era Melquisedeque que encontrou o patriarca é consistente com o contexto, mas não é o argumento do escritor. Ela serve, porém, tanto literariamente e conceitualmente para facilitar a exposição.

A apresentação sobre Melquisedeque é uma parte integrante do "sujeito que é difícil de explicar de forma inteligível" (5:11). A principal preocupação do escritor em 7: 1-28 é delinear a natureza da função sacerdotal de Jesus e provar que ele é superior ao sacerdócio levítico.

A base do seu argumento é uma reflexão sobre Sl 110: 4 o juramento de Deus para estabelecer um sacerdócio eterno como o de Melquisedeque. Em 7: 1-10 o escritor explora este tema na dependência de elementos selecionados em Gen 14: 17-20, que são usados livremente para esclarecer quem foi Melquisedeque e de qual natureza foi seu sacerdócio.

Ele usa o incidente da reunião de Melquisedeque com Abraão para mostrar a prioridade de Melquisedeque sobre os sacerdotes levitas. A comparação é fundamental para a demonstração em 7: 11-28 que Melquisedeque é superior aos sacerdotes levitas.

Na narrativa do Gênesis e Salmos 110: 4, o escritor encontra a implicação inconfundível de que o sacerdócio levítico será substituído pelo sacerdócio eterno prenunciado e prefigurado na pessoa de Melquisedeque. O objeto de interesse em todo o Midrash não é Melquisedeque, mas aquele a quem o sacerdócio foi prometido no salmo.

Na frase de abertura o escritor aborda duas questões: (1) quem era Melquisedeque e (2) que importância deve ser anexado a sua breve e aparência enigmática a Abraão na história primal? Pode-se esperar que ele diria, como fez Filo¹⁸ e Josefo,¹⁹ que, como o primeiro sacerdote mencionado nas Escrituras (Melquisedeque) era o arquétipo de todo sacerdócio.²⁰

A determinação do escritor de apresentar Cristo como um sacerdote eterno "como Melquisedeque" pode ter sido influenciado por outros registros, mas não está articulado no texto de Hebreus. Em vez disso, a partícula γάρ, "pois ou porque," introduz uma concisa interpretação dos recursos selecionados da narrativa em Gênesis 14: 17-20.

O material é retirado da Septuaginta, embora o escritor substituiu a ortografia Ἀβραάμ, "Abraão," para a ortografia da Septuaginta Ἀβράμ, "Abrão," uma variação ortográfica atestada em outras partes do Novo Testamento e pelos pais das Igrejas.

¹⁸ *Allegorical interpretation* 3.79

¹⁹ Josephus, *Jewish Wars*. 6.438

²⁰ Horton, *Melchizedek Tradition*, 152–60

O nome e os títulos de Melquisedeque (v 1a) são tomadas diretamente do Gen 14:18. A outra qualificação é que ele teve "um encontro com Abraão, quando voltava da derrota dos reis", no entanto, é uma paráfrase de Gn 14:17, onde as palavras se referem ao rei de Sodoma. A atribuição de ὁ συναντήσας, "ao encontro," a Melquisedeque ajudou a focar o argumento sobre a figura central na narrativa.²¹

Finalmente, no versículo 3 o escritor tem em conta o fato de que, ao contrário de outras figuras históricas significativas do Gênesis, Melquisedeque é introduzido sem genealogia e sem referência ao seu nascimento ou morte, e desenvolve as implicações desse silêncio para o significado do sacerdócio de Melquisedeque.²²

Ao contrário dos reis hebreus, Melquisedeque representava a tradição da realeza sacral; ele uniu em sua pessoa a dupla honra da realeza e o sacerdócio. Na descrição fornecida em Gn 14:18, o seu ministério como rei de Salém, é mencionado pela primeira vez.²³

A cidade-estado de Salem foi identificada tradicionalmente como Jerusalém.²⁴ Esta identificação, no entanto, está em discussão, e um forte argumento pode ser feito para localizar Salem em Siquém. Melquisedeque é introduzido como "sacerdote do Deus Altíssimo", que no Gênesis se presume ser o Deus de Abraão. Em Hebreus a designação pressupõe o fato de que no judaísmo e no cristianismo primitivo "Deus Altíssimo" era uma atribuição comum enfatizando a dignidade transcendente de Deus.²⁵

A única ação sacerdotal registrada de Melquisedeque é sua bênção ao patriarca em nome do Deus Altíssimo (Gn 14: 19-20a; Hebreus 7: 1b). Em reconhecimento do sacerdócio de Melquisedeque, Abraão deu-lhe o dízimo dos despojos que tinham sido recuperados dos reis derrotados. O ἐμέρισεν que é um verbo no finito é substituído pelo verbo ἔδωκεν "ele deu", no texto da Septuaginta para enfatizar o fato de que Abraão pagou o dízimo.²⁶ Porém em Gen 14: 20b não é especificado que deu o dízimo a quem, mas a tradição, sem dúvida, informou que foi Abraão, que pagou o dízimo a Melquisedeque.²⁷

A expressão πρῶτον μὲν, "em primeiro lugar," no versículo 2b marca a divisão entre o detalhe citado de Gênesis a respeito de Melquisedeque e da interpretação do material. No versículo 2b-3 a identidade de Melquisedeque é explicado em termos das designações previstas no versículo 1. A interpretação etimológica do nome hebraico e títulos de Melquisedeque são interpretações semelhantes que ocorrem de forma independente em Filo²⁸ e Josefo.²⁹

²¹ Cockerill, *Melchizedek Christology*, 203

²² Demarest, *History of Interpretation*, 131–32; Cockerill, 22

²³ para uma revisão de estudos sobre o Antigo Testamento de Gen 14:18–20, veja Kirkland, *Studia Biblica et Theologica* 7 [1977] 3–23

²⁴ Sl 76:2; Josephus, *Antiquities of the Jews* 1.180; 1QapGen *Genesis Apocryphon* of Qumran Cave 1 xxii.13; *Neof. Targum Neofiti I.* Gen 14:18; cf. L. H. Vincent, "Abraham à Jérusalem," *Revue biblique* 58 [1951] 360–71; P. Winter, "Note on Salem-Jerusalem," *Novum Testamentum* 2 [1957] 151–52.

²⁵ Philo, *Allegorical Interpretation* 3.82; Mark 5:7 par.; Acts 7:48; 16:17; 1Clem 59:3; cf. T. Hanlon, "The Most High God of Genesis 14:18–20," *Scripture* 11 [1959] 110–18

²⁶ Moffatt, 91-92; Cockerill, *Melquisedeque cristologia*, 31

²⁷ (Philo, *Harris Fragment; On the Preliminary Studies* 99; Jos., *Ant.* 1.181; 1QapGen xxii.17; *Pirqe R. El.* 27

²⁸ *Allegorical Interpretation* 3.79

²⁹ *Ant.* 1.180; cf. Fitzmyer, *Catholic Biblical Quarterly* 25 [1963] 311–13

O escritor pode ter reconhecido no caráter de Melquisedeque como "rei de justiça" e "rei da paz" uma prefiguração do Messias prometido,³⁰ mas nada é possível se dizer correto, pois trata de uma interpretação pessoal. Todo interesse está concentrado sobre o sacerdócio de Melquisedeque, que é interpretado no versículo 3. A impressão transmitida pelo versículo 2b é que o escritor fez uma breve interpretação de "Melquisedeque" e o título "rei de Salém" apenas para ser exaustivo.³¹

A correta compreensão do versículo 3 é essencial para a devida apreciação da singularidade de Melquisedeque e do sacerdócio. No entanto, há quatro declarações neste versículo que não são de forma auto-evidente no texto bíblico. A gama de opiniões crítica solicitada pelo detalhe da afirmação do escritor é uma indicação de sua dificuldade.

Estudiosos têm interpretado o versículo 3, à luz da especulação metafísica helenística e que compreendem os predicados relativos a Melquisedeque como literalmente verdadeiro sobre ele. Argumenta-se que a expressão distintiva tem uma longa história na metafísica grega, ou seja, o termo descritivo ἀπάτωρ, "sem pai," e ἀμήτωρ, "sem mãe," por exemplo, são bem conhecidos como predicados divinos em fontes helenísticas.³²

De acordo com os estudiosos, eles são empregados pelo escritor para apoiar sua afirmação de que Melquisedeque é "uma figura divina,"³³ um ser celestial que não é parte do mundo da percepção sensorial.³⁴

Aqueles que insistem que as declarações do versículo 3 são interpretados num sentido estritamente literal, irá dizer que Melquisedeque é "como uma figura supra-humana, cujo sacerdócio usurparia o sacerdócio eterno de Cristo."³⁵

A declaração crucial do versículo 3b (não tendo princípio de dias nem fim de vida), indica que o escritor está desenvolvendo um conceito mitológico helenístico de uma figura supra-humana dotado de uma origem celestial misteriosa.

Outro elemento importante é o termo no versículo 3a (sem genealogia). O escritor está desenvolvendo a noção essencialmente judaica que Melquisedeque é representante de nenhuma ascendência sacerdotal, e que, por toda a sua grandeza, o sacerdote levítico não tem uma relação à Lei mosaica.

³⁰ Zimmermann, *Hohepriester-Christologie*, 13

³¹ Cockerill, *Melchizedek Christology*, 34–35, 38

³² Julius Pollux, *Onomasticon* 3.26; cf. Schrenk, G. Kittel and G. Friedrich, eds., tr. G. W. Bromiley *Theological Dictionary of the New Testament*, 10 vols., ET [Grand Rapids: Eerdmans, 1964–76] 5:1021–22

³³ *NovT* 19 [1977] 211

³⁴ 212–14; cf. Wuttke, *Melchizedek*, 3–13; Windisch, 59–63; Käsemann, *Das wandernde Gottesvolk*, 116–56; de Jonge and van der Woude, *New Testament Studies* 12 [1965–66] 318–26; Dey, *Intermediary World*, 190–91, 210–11; Cockerill, *Melchizedek Christology*, 62–64, 189–90

³⁵ *History of Interpretation*, 9; cf. Westcott, 173; Riggenbach, 179; Meeter, *Heavenly High Priesthood*, 64; Kuss, 55; F. F. Bruce, 133–38

A transição dos predicados negativos do versículo 3a, e b às afirmações positivas no versículo 3c, e d são efetuadas pela partícula adversativa δέ “mas.” A terceira cláusula (v 3c) revela que os acontecimentos em Gênesis foram lidos a partir da perspectiva da realidade escatológica que prefigurava; Melquisedeque foi assimilado ao Filho de Deus. Isto implica que os predicados aplicados a Melquisedeque foram coloridos por concepção do escritor.

O particípio perfeito passivo ἀφωμοιωμένος é um exemplo de um "passivo divino" (tendo sido feito [por Deus] para assemelhar-se); o termo pressupõe nomeação de Melquisedeque de Deus como uma ilustração do sacerdócio maior que o escritor encontra no registro do Antigo Testamento.

A expressão εἰς τὸ διηνεκές, "continuamente, sem interrupção," é um refinamento da frase εἰς τὸν αἰῶνα, “para sempre,” de Sl 110:4.

De acordo com Filo, o que Abraão deu a Melquisedeque foram τὰ τοῦ πολέμου ἄριστεια, “as armas de guerra.”³⁶

O parágrafo de 4-10 são um pequeno sermão sobre a história de Gn 14:18-20. Em 6:20-7:3 o escritor começa a partir da idéia de que Jesus é ἀρχιερεὺς εἰς τὸν αἰῶνα κατὰ τὴν τάξιν Μελχισεδέκ, e mostra como o sacerdócio de Melquisedeque era εἰς τὸν αἰῶνα, *i.e.* explicando o Sl 110:4 para Gn 14:18–20.

A duração da sentença gera a dificuldade de aplicar μένει ἱερεὺς εἰς τὸ διηνεκές (permanece sacerdote para sempre) a Melquisedeque o que levou alguns estudiosos colocarem Jesus sendo o sujeito da seguinte frase: οὗτος (Jesus) γὰρ (ὁ Μελχισεδέκ ... τῷ υἱῷ θεοῦ) μένει ἱερεὺς εἰς τὸν αἰῶνα (permanece sacerdote para sempre).

Mas o pronome οὗτος atestado no versículo 4 relata Melquisedeque, e a teoria de ser Jesus é desfeita pelo versículo 8, pois é quase impossível tomar ἐκεῖ (ali) como “no santuário superior,” pois o dízimo era dado para mortais e não imortais.

Há uma ligeira característica de se aplicar a seguinte expressão ὁ συναντήσας Ἀβραὰμ (o...saiu ao encontro de Abraão) do versículo 1 a pessoa de Jesus. Entretanto aqui há um erro, pois a maioria dos códices atesta um pronome relativo ὃς.

A história indica o rei de Sodoma que saiu primeiro ao encontro de Abraão segundo Gn 14.17 (ἐξῆλθεν εἰς συνάντησιν αὐτῷ μετὰ τὸ ὑποστρέψαι αὐτὸν ἀπὸ τῆς κοπῆς), e depois Melquisedeque.

No versículo 2 ἐμέρισεν (partilhar) é substituído por ἔδωκεν (presente) na Septuaginta (que reaparece no v. 4), a fim de deixar claro que a dádiva de Abraão era uma espécie de dízimo. Dízimos não foram pagos pelos hebreus de despojos de guerra; este era um costume pagão. Essa é a interpretação da história por Filo em seu fragmento de Gn 14:18.³⁷

³⁶ *Harris Fragment*; text in Moffatt, 91

³⁷ *Fragments of Philo*, ed. J. Rendel Harris, p. 72

Resumo.

Diante de toda dificuldade o que se vê é apenas uma interpretação particular de um escritor.

Jesus foi sacerdote?

1. Hb 3.1. Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.

Análise. Midrash (busca, procura). Método homilético de interpretação bíblica no qual o texto é explicado diferentemente de seu significado literal. Também é o nome dado a várias coleções de comentários bíblicos, compilados da Torá oral.

2. Heb 7. Poderia Jesus ser considerado um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque?

Análise. Considerar Jesus como um sacerdote Aarônico, era necessário Ele ser descendente da tribo de Levi e não Judá. Só em virtude da sua descendência Davídica, isso é se Davi fosse considerado sucessor de Melquisedeque.

3. Heb7.1-3. Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, V.2. para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; V.3. sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

Análise. Onde o autor obteve o material para esta descrição de Melquisedeque? Onde está o registro que Melquisedeque não tinha “pai, e nem mãe”, (i.e) sem “genealogia” (7.3). Onde está ele hoje, uma vez que ele não teve princípio de dias, nem fim de existência? Onde ele exerce seu sacerdócio continuamente? Quando foi que Jesus se comparou a Melquisedeque? Quando foi que Jesus fez menção do nome Mequisedeque? Em qual momento Jesus afirmou ser um apóstolo? Onde está o registro que Jesus afirmou ser sacerdote, ou sumo sacerdote? Onde está o registro da “tipologia”, ou, Midrash de Jesus referente a Melquisedeque?

Salmo 110

O Sl 110 é visto como uma liturgia de coroação, diz o rei Davi tu és sacerdote “segundo a ordem de Melquisedeque.”³⁸ O rei Davi era sacerdote, pelo menos no sentido de pertencer a uma nação sacerdotal (Êx 19:6), mediada entre Deus e Israel, e participou de cultos (2 Sam 6:14), tanto dirigindo sacrifício e abençoando as pessoas (2 Samuel 6:17-18) como também Salomão (1 Rs 8:14, 55, 62-63).

O Sl 110 é um Salmo real. A definição mais popular do Salmo é uma coroação real no templo em Jerusalém. O Salmo foi feito com base em reconstruções elaboradas do ritual de entronização.³⁹

Alguns localizam a recitação do Salmo antes da investidura real por meio da referência ao cetro no verso 2.⁴⁰

Outros relacionam para a fase de conclusão da cerimônia de entronização, olhando para trás nos versos 5-6 para uma encenação dramática da derrota dos inimigos do rei.⁴¹

O Salmo é uma cerimônia de culto de reconhecimento, após a captura de Jerusalém, no qual Zadoque era o sacerdote pré-israelita do santuário Jebuseu. Nos versos 1-3, Davi confirma o sacerdócio de Zadoque, Zadoque abençoa Davi nos versos 5-7.⁴²

Entretanto outros têm o Salmo como a cerimônia de transferência da arca para Jerusalém (2 Sam 6) ou um pouco mais tarde, no período imediatamente após a conquista de Jerusalém.⁴³

Outros consideram o Salmo uma canção de vitória cantado no retorno de Davi a Jerusalém depois de derrotar Amom e também pelo entendimento da expressão ארץ רבה do verso 7 como “a terra de Rabá” relacionando com o singular ראש, “cabeça,” para o amonita rei Hanum e o plural מלכים, “Reis,” no verso 5 para os vários reis da coalizão sírio-amonita que lutaram com Davi.⁴⁴

A questão do sacerdócio no verso 4 é um forte fator que predispõe a escolha de uma data pré-exílica. Os oráculos divinos dos versos 1 e 4 certamente parecem pertencer a tal contexto, mas o Salmo como um todo pode não pretende emití-los, mas simplesmente ecoá-los (cf. 2 Sam 3:18; 5:2).

³⁸ A. F. Kirkpatrick, *The Psalms* [Cambridge: CUP, 1902] 668

³⁹ Gaster *Journal of the Manchester University Egyptian and Oriental Society* 21 [1937] 37-44; Widengren, *Sakrales Königum*, 49

⁴⁰ Wolff, *Psalm 110:4* 312

⁴¹ Eaton, *Kingship*, 124

⁴² H. H. Rowley, “Melchizedek and Zadok,” 461-72

⁴³ Podechard, *Psalm 110* 17-23

⁴⁴ Horton, *Melchizedek Tradition*, 34

Alguns estudiosos observaram que uma referência ao juramento (v 4) é frequentemente usado para se referir a um pronunciamento passado, por exemplo, em Jos 14:9; Jz 21:1; 1 Rs 1:17, e que os outros dois Salmos reais, Sl 89 e 132, olham para trás para oráculos anteriores.⁴⁵

A estruturação do Salmo

A estrutura é determinada pela introdução dos oráculos nos versos 1 e 4, que são ambos seguidos de amplificações.

No primeiro caso, a referência da terceira pessoa ao Senhor no verso 2 indica o modo. Os oráculos com suas apresentações formulam dois bicolon e suas amplificações consistem em oito cola.⁴⁶

A estilística apoia esta divisão em duas estrofes. A dupla ocorrência do nome divino nos versos 1ab-2 é compensada pela presença de יהוה “Senhor,” e אֲדֹנָי, “senhor,” nos versos 4–5.

A segunda estrofe é marcada pela repetição da preposição (עַל) por quatro vezes, “em / sobre / frente,” nos versos 4–7. O primeiro é caracterizado pela repetição de oito vezes o sufixo pronominal ךְּ -, “teus,” nos versos 1–3, que encontra eco na segunda estrofe por uma única ocorrência no verso 5. Além disso, e do nome divino, há ligação entre as estrofes pela repetição de מִיָּמִין, “direita” (v. 1, 5), e בַּיּוֹם, “no dia” (v. 3, 5).

Dentro do verso a repetição das estrofes em linhas adjacentes é uma característica marcante: אִיבֵיךָ, “seus inimigos” (v. 1–2); מָחַץ, “ferir” (v. 5–6); e רֵאשׁ, “cabeça” (v. 6–7).

O compositor do Salmo 110 era, evidentemente, um poeta da corte, cuja língua, como a do autor do Salmo 45, era tão fluente como a pena de um escriba especialista.

⁴⁵ W. van der Meer “Psalm 110” 222–23

⁴⁶ J. Schildenberber, *Erbe und Auftrag* 56 [1980] 53